

DESAFIO 2050

O mundo teme um Brasil competitivo no agronegócio, diz diplomata no Desafio 2050

O Brasil precisa ter uma estratégia muito clara para defender seus interesses no comércio internacional de commodities agrícolas. A recomendação foi feita pelo ex-secretário geral do Itamaraty, Marcos Azambuja, durante o 2º Desafio 2050 – Unidos para Alimentar o Planeta, evento promovido, no dia 14 de outubro, em São Paulo, pela **Embrapa, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) e Abag**, que debateu ações para garantir alimentos para 9 bilhões de pessoas, população mundial prevista para 2050. “Não vamos esperar um comitê de boas-vindas para a entrada do Brasil no disputado mercado mundial de produtos agrícolas”, enfatizou o diplomata.

Na avaliação de Azambuja, pela primeira vez, o Brasil coloca um pé, de maneira decisiva, numa relação de poder com o qual ele não está acostumado, pois até hoje não exibiu vantagens competitivas em nenhum outro produto. “A chegada do Brasil nesse mercado desaloja e perturba vários interesses já definidos. É um jogo muito pesado. Temos de ter essa noção exata de que no jogo que começamos a jogar, joga-se pesado, pois não estamos falando de produtos marginais, mas sim de carne, soja, trigo. Nesse campo, o Brasil começa a incomodar”, disse o ex-embaixador, acrescentando que o mundo teme um Brasil mais agressivo, competitivo e criativo no agronegócio.

Nesse sentido, segundo destacou na abertura do evento o presidente da Abag, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, ganha importância a conquista de novos espaços para os produtos brasileiros, ação que seria facilitada pela assinatura de mais acordos comerciais bilaterais com países ou grupos de países.

“Hoje, a abertura de novos mercados é tão importante quanto o aumento de renda para viabilizar o crescimento do agronegócio no nosso país. Ambas as questões, juntamente com os ganhos de produtividade, área onde o Brasil já demonstrou liderança, serão seguramente as bases para que possamos atender ao Desafio 2050 proposto pela FAO de aumentar em 70% a produção mundial de alimentos”, afirmou Carvalho.

O Desafio 2050 contou ainda com uma palestra sobre o tema Panorama Mundial da Fome e a Contribuição da Agricultura Familiar, proferida por Alan Bojanic, representante da FAO para o Brasil. O palestrante fez uma análise sobre os principais avanços conseguidos, sobretudo na América Latina, no combate à fome. Bojanic enfatizou que o mundo tem tecnologia e recursos suficientes para erradicar a fome. “O que falta é mobilização política”, enfatizou.

Marcos Azambuja,
ex-secretário geral
do Itamaraty





Homenagem aos heróis da Revolução Verde que contribuem para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro

O presidente da Embrapa, Maurício Lopes, por sua vez, fez projeções sobre a importância da inovação tecnológica para se alcançar as metas do Desafio 2050 na área de produção de alimentos. Analisou os potenciais do Brasil, sobretudo se conseguirmos juntar alimentação com cultura, gastronomia e turismo, como já é feito pelos países europeus. Já o coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação da Unicamp, Walter Belik apresentou os resultados de um estudo confirmando que 30% da produção mundial de alimentos é perdida na produção, transporte e armazenamento, além do desperdício na hora do preparo.

Após a palestra de Belik, a representante para o Brasil do Projeto Millennium, da ONU, Rosa Alegre, falou sobre as projeções que o Projeto traçou em relação a 15 desafios para o futuro. O encontro contou ainda com uma palestra da chef de cozinha, Mônica Rangel, dona de um restaurante mineiro, em Visconde de Mauá e criadora do movimento Brasil à Mesa, que busca valorizar a culinária brasileira. A palestrante fez duras críticas à decisão da Anvisa de criar dificuldades para a comercialização de queijos artesanais.

O Desafio 2050 também prestou homenagens a um grupo de dez profissionais e líderes do agronegócio que contribuíram para transformar o Brasil em uma potência mundial na produção agrícola. Os homenageados de 2014 foram: Cyro da

Costa, ex-professor da Esalq-USP, que ajudou a adaptar para os trópicos vários cultivares; Dirceu Gassen, agrônomo gaúcho que participou da disseminação das melhores práticas na produção de grãos; Fernanda Abadio Finco, nutricionista que investiga os hábitos alimentares do Tocantins; Glauco Olinger, agrônomo catarinense e um dos maiores estimuladores da extensão rural no país; João Prata Gil Araújo, pesquisador da Embrapa responsável por desenvolver 11 novos tipos de feijão; Luiz A. B. de Castro, agrônomo que atua no melhoramento genético e da biotecnologia; Manoel Pereira (Nonô Pereira), agricultor paranaense com forte atuação na divulgação do plantio direto; Moacyr Corsi, especialista em recuperação de pastagens; Renato Rodrigues, doutor em geoquímica ambiental e pesquisador da Embrapa; e Tsai Siu Mui, agrônoma com especialização em ecologia microbiana e pesquisadora da fixação biológica de nitrogênio em feijoeiro.

Também foi feita uma homenagem póstuma à agrônoma Johanna Dobereiner, cujos trabalhos contribuíram para que o Brasil desenvolvesse o Proálcool e se tornasse o segundo produtor mundial de soja. Importante pesquisadora sobre as ciências do solo, Johanna chegou a ser a sétima cientista brasileira mais citada pela comunidade científica mundial, recebendo inclusive uma indicação para o Nobel de Química, em 1997.

Confiança é fator chave para o setor privado participar da melhoria da infraestrutura logística, diz presidente da Abag

O equacionamento dos gargalos existentes na logística para escoamento da safra de grãos passa por: redução da burocracia, de forma a ter regras claras que aumentem a confiança dos investidores; planejamento de longo prazo; facilitação das licenças ambientais para execução das obras e forte investimento nos portos, considerado o maior dos gargalos. Foram essas as recomendações feitas por um grupo de especialistas e lideranças do setor de logística e do agronegócio, reunidos no 3º Fórum Caminhos da Safra, realizado pela revista Globo Rural e que conta com o apoio da Abag.

Na avaliação do presidente da entidade, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, que participou do evento, um ingrediente fundamental na ampliação das obras necessárias para a solução dos problemas de logística e de transportes no país é confiança. “Os projetos que começam a acontecer, sobretudo no chamado Arco Norte, para melhorar a logística não se efetivarão sem a participação do setor privado em condições de aportar capital para participar da construção da infraestrutura necessária. E isso não acontecerá se não houver confiança dos empresários nas regras gerais que norteiam esses investimentos”, afirmou Carvalho.

Para o presidente da Abag, o excesso de regulação também complica a atividade do agronegócio e é mais um elemento de elevação dos custos. “Leis feitas sem a menor relação com a realidade do campo significam descoordenação e acabam por aumentar os custos”, apontou Carvalho. Outro palestrante



do evento, o consultor Luiz Antonio Fayet, deu as dimensões do aumento de custos mencionados pelo presidente da Abag. “Na comparação entre 2003 e 2013, enquanto os custos logísticos na Argentina cresciam de US\$ 14 por tonelada posta no porto, para US\$ 20; no Brasil a conta passou de US\$ 28, em 2003, para US\$ 92, em 2013, um aumento de 228,5%”, informou Fayet.

De acordo com Fayet, que é integrante da Câmara de Logística do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a redução desse custo passa, necessariamente pela conclusão das obras do chamado “Arco Norte”, uma série de projetos envolvendo ferrovias, hidrovias, terminais portuários e áreas de transbordos que estão em andamento no Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país. “Quando todas as obras estiverem concluídas, cerca de 60 milhões de toneladas de grãos deverão ser escoadas por portos do Norte e do Nordeste, desafogando Santos e Paranaguá, destinos atuais de boa parte da safra colhida no Centro-Oeste”, avaliou Fayet.

Além do presidente da Abag e de Fayet, também participaram dos debates Aurélio Pavinato, presidente da SLC Agrícola, uma das maiores produtoras de grãos do país, além de Cláudio Adamuccio, presidente do Grupo G10, transportadora especializada no escoamento da safra. Ambos deram depoimentos confirmando as deficiências da logística do país.



Esq. p/ dir.: Luiz Fayet, Luiz Carlos C. Carvalho, Bruno Blecher, Aurélio Pavinato e Cláudio Adamuccio

COMITÊS

Abag cria Comitê de Logística para propor soluções para gargalos

Com o objetivo de alinhar o discurso ao de outras entidades representativas, além de defender os interesses da área de logística, a Abag criou recentemente seu Comitê de Logística e Competitividade. Segundo Renato Pavan, presidente do comitê, o intuito é ter um mecanismo capaz de identificar os gargalos logísticos e discuti-los com outras organizações ligadas ao agronegócio. Após a discussão, pretende-se gerar propostas de solução para os problemas identificados com o objetivo de diminuir os inúmeros entraves logístico no Brasil.

Para desenvolver as ações planejadas, foram criadas algumas frentes. “O comitê é composto por uma coordenação geral e dois assessores, além de oito núcleos especializados, coordenados cada um por grandes conhecedores de cada elo,

cuja função é identificar os gargalos e encontrar soluções”, afirmou Pavan. “O comitê é recente, mas já constituímos os núcleos e começamos a nos organizar administrativamente”, salientou.

O Comitê de Logística da Abag chega em hora oportuna, uma vez que vários estudos confirmam as deficiências no transporte e armazenamento no Brasil. De acordo com o Relatório de Competitividade Global para 2013-2014, divulgado pelo Fórum Econômico Mundial, o Brasil caiu da 48ª para a 56ª posição no índice mundial. O principal fator dessa piora é a má qualidade da infraestrutura, haja vista que, neste quesito, o país ficou em 114º lugar e a carência logística fora indicada como a grande dificuldade para se fazer negócios no Brasil.

NOVO MANDATO

Direção da Abag é reeleita para mandato de 2015 a 2017

A atual diretoria da Abag acaba de ser reeleita para o período de 2015 a 2017. Liderada pelo atual presidente, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, a chapa única foi aclamada vencedora em assembleia geral realizada no dia 15 de outubro, na sede da entidade.

Composição da nova diretoria:

Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho (Usina Alto Alegre)

Vice-Presidente: Francisco Matturro (Jumil)

Diretores: Alexandre Enrico Figliolino (Itaú BBA)

Almir Dalpasquale (Aprosoja BR)

Ana de Andrade (AGCO)

André Pessoa (Agroconsult)

César Borges de Sousa (Caramuru)

Christian Lohbauer (Bayer)

Eduardo Daher (Andef)

Ingo Plöger (IP Desenvolvimento)

Luiz Lourenço (Cocamar)

Marcello Brito (Agropalma)

Paulo Renato Herrmann (John Deere)

Urbano Campos Ribeiral (Agrocere)

Valmor Schaffer (ADM)

Weber Porto (Evonik)

Abag dá boas-vindas às novas associadas



Panorama do Congresso Nacional

Resultados Eleições 2014

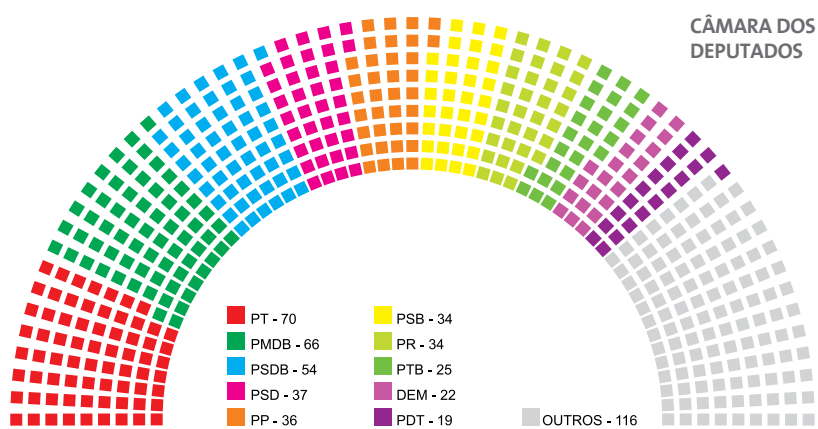
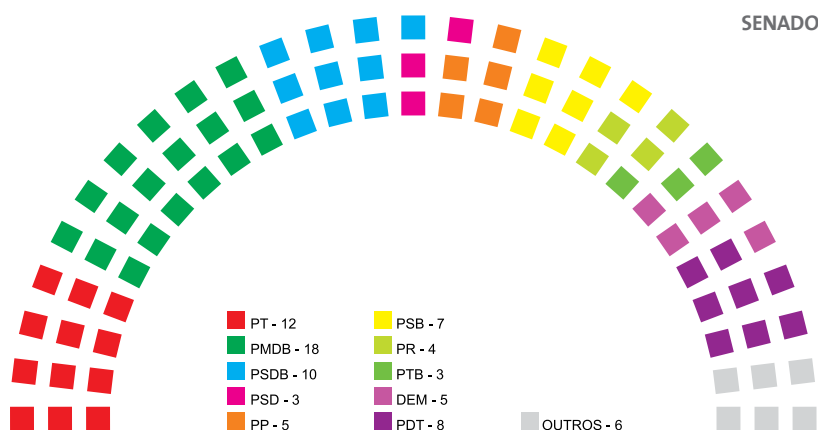
Os brasileiros elegeram a nova bancada da Câmara Federal, renovada em 46,4%. Entre os 513 deputados federais eleitos, que tomarão posse em 1º de fevereiro de 2015, 238 são novos parlamentares (não só em 10 mandato) e 275 foram reeleitos.

A manutenção de PT, PMDB e PSDB como maiores partidos da Câmara representa saldo positivo para o equilíbrio do jogo político. No entanto, o aumento no número de deputados com diferentes partidos deve influenciar a pauta de votação da Câmara. A partir da próxima legislatura, das 32 siglas com registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 28 terão representação, contra atualmente 22 partidos.

Essa fragmentação na representação dos partidos é desafiador para o próximo governo federal fazer as suas coligações. Como a formação de uma base aliada forte envolve cerca de 350 deputados, será preciso sustentar a capacidade de negociação mais intensa com o Congresso. Os parlamentares podem resistir de forma sistemática às medidas impositivas, com a inclusão de emendas e vetos.

Com 51 deputadas eleitas, a bancada feminina da Câmara dos Deputados pouco cresceu em relação às eleições de 2010, quando 45 mulheres foram escolhidas nas urnas.

A nova composição do Senado, formado por 81 parlamentares, manterá a hierarquia nas três principais bancadas, com o PMDB mantendo a posição de maior força, seguido de PT e PSDB. A novidade é o crescimento do PSB, que pula de 4 para 7 senadores e será a quinta maior bancada da Casa. Cada um dos 27 estados brasileiros possui um número igual de três senadores.



Frente Parlamentar da Agricultura (FPA)

A FPA é importante nas tratativas das entidades e na representatividade do agronegócio no Congresso Nacional. Atualmente com 212 parlamentares, sendo 198 deputados e 14 senadores, o grupo faz o seu plano de trabalho para a legislatura 2015/18. A meta a partir do próximo ano é dar a bancada maioria absoluta, com 263 parlamentares (243 deputados e 20 senadores), sendo 70 deles no núcleo mais atuante.



Presidente da FPA, Luís Carlos Heinze (PP/RS) foi o deputado mais bem votado na última eleição

Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil			Agronegócio		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2007	160,6	120,6	40,0	58,4	8,7	49,7
2008	197,9	172,9	24,9	71,8	11,8	60,0
2009	152,9	127,7	25,2	64,7	9,8	54,9
2010	201,9	181,7	20,1	76,4	13,4	63,0
2011	256,0	226,2	29,7	94,9	17,5	77,4
2012	242,5	223,1	19,4	95,8	16,4	79,4
2013	241,2	239,0	2,2	99,9	17,0	82,0

Fonte: Secex

Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ milhões
2007	599.834	304.031	5.372
2008	673.892	312.637	7.125
2009	725.577	335.742	6.625
2010	708.592	342.580	7.303
2011	730.627	345.026	8.487
2012	823.226	346.583	9.710
2013	902.408	367.778	11.454

Fonte: Sindiveg

Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2007	24,60
2008	22,42
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32
2012	29,25
2013	30,70
2014*	23,74

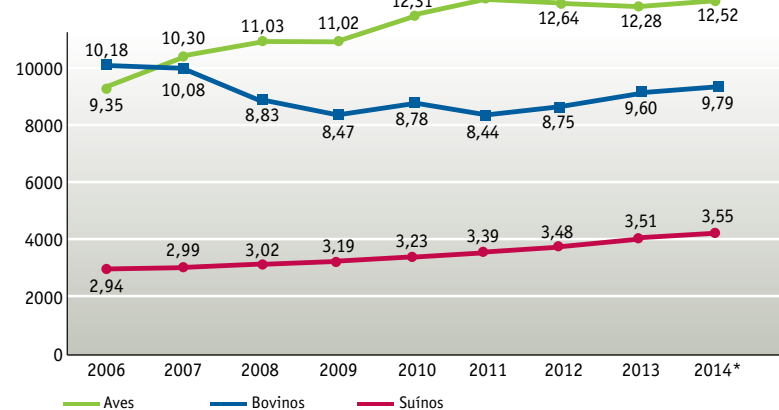
* jan a set
Fonte: Anda

Vendas de Máquinas Agrícolas – Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2007	31.300	20.068	437	2.929	1.548	129	2.377	2.783
2008	43.414	23.056	720	2.726	1.852	13	4.458	3.579
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.620	1.022	2.460	1.307	27	5.343	2.390
2012	55.819	12.167	1.062	2.265	1.348	39	6.278	1.238
2013	65.089	11.182	942	1.580	1.618	10	8.539	1.140
2014*	42.977	7.188	667	1.548	1.195	5	4.364	662

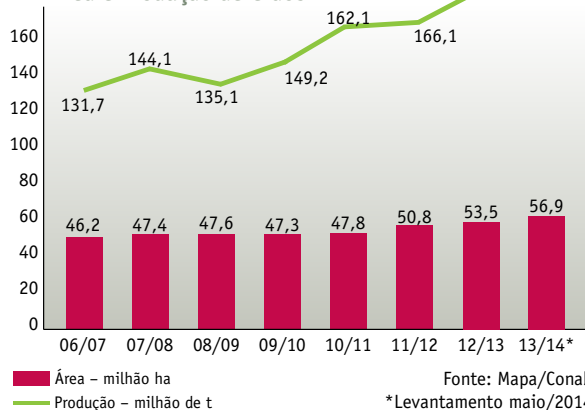
Fonte: Anfavea * jan a set

Produção de Carnes milhões de t



Fonte: Conab / Sugof / Geole
*Atualizado mai/2014

Área e Produção de Grãos



Fonte: Mapa/Conab
*Levantamento maio/2014

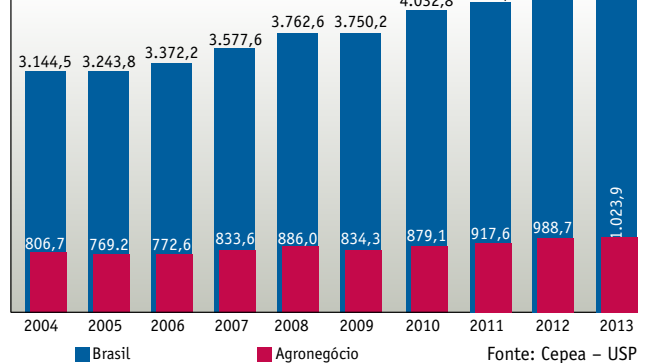
Agronúmeros

Evolução da participação do PIB do Agronegócio (%)



Fonte: Cepea-USP

Evolução do Agronegócio no PIB em R\$ bilhões



Fonte: Cepea - USP

Produção de Rações

Ano	milhões de t
2007	53,0
2008	58,6
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,6
2012	63,0
2013	62,6
2014*	64,4

*estimativa/2014
Fonte: Sindicções



EXPEDIENTE – Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturro. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolino, Almir Dalpasquale, André Souto Maior Pessoa, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Mario Fioretti, Urbano C. Ribeiral, Valmor Schaffer e Weber Porto. Diretor Executivo: Luiz Cornacchioni. Jornalista Responsável: Gislaíne Balbinot, MTBo65/MS. Apoio: Mecânica de Comunicação. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: Landgraf. Tiragem: 1.600 exemplares.

CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 – cj 147
São Paulo/SP – 01310-200 – Fone/Fax (11) 3285-3100
E-mail: abag@abag.com.br – Site: www.abag.com.br
twitter: @abag_brasil
Facebook: Congresso Brasileiro do Agronegócio